Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo **Class.:**

Data: 12/05/88 **Pg.:** 12

Índio denuncia arbitrariedade a americanos

MOISÉS RABINOVICI
Nosso correspondente

WASHINGTON — O índio Gilberto Macuxi, da aldeia Raposa Serra do Sol, em Roraima, está com medo de voltar para o Brasil: "Serei preso ou morto por causa das denúncias de violência contra a tribo, que tenho feito nos Estados Unidos", disse ele. Ele vem dizendo a universitários, índios americanos, ambientalistas do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento, deputados e advogados da Anistia Internacional que 20 mil macuxis têm sido perseguidos e presos pela polícia a pedido de fazendeiros e garimpeiros, que querem ficar com suas terras.

Gilberto, 35 anos, está nos Estados Unidos a convite dos índios, yakma, da Califórnia e lumi, do Estado de Washington. Ganhou uma medalha que carrega no peito, simbolizando a união entre as tribos norte-americanas e brasileiras. Preferia estar na floresta: não gostou das grandes cidades que visitou no país, nesta primeira vez que sai do Brasil. Ele garantiu que agüentará ainda mais uns 20 dias trabalhando aqui, "porque é preciso".

O índio está pensando em visitar também a Europa, conquistando novas platéias para sua causa. Um ambientalista que o ouviu falar, comentou: "Sua mensagem talvez não produza efeitos imediatos para a tribo macuxi. Mas pode complicar alguns empréstimos que o Brasil está pedindo ao Banco Mundial e ao Banco Interamericano.

Embora não apresente provas, Gilberto compromete o governo de Roraima. Ele afirmou: "No dia 12 de agosto de 87, soldados da PM desceram de 12 caminhões, sob o comando do coronel Carlos Mena Barreto, espancando até a minha mulher, grávida de seis meses. Levaram 19 índios presos para Boa Vista".

E relatou outros casos: "Os fazendeiros, garimpeiros e um dono de cantina perto da aldeia do Caju gostam de bater em índio". Segundo Gilberto, um dos chefes macuxis, Altair, "foi espancado e adoeceu". Outro chefe, Salomão, ficou aterrorizado quando ameaçaram atirá-lo de um helicóptero, onde foi obrigado a entrar de capuz, na região do Majari. Ele afirmou que pistoleiros e jagunços proíbem índios de plantar e caçar perto da fronteira da Venezuela. O único motivo para a violência — explicou Gilberto — "é a acusação de que estamos invadindo terras que sempre foram nossas".

Além de espancar, "os garimpeiros põem fogo em nossas casas e sujam o rio Quinu. Estamos adoecendo com mercúrio, malária e outras doenças de branco". Ele disse aos americanos que numa estrada aberta contra a vontade do grupo, na aldeia Maloquinha, passam bêbados que violentam as mulheres e ainda roubam dos índios.

A última arbitrariedade, segundo Gilberto, contra os macuxis da aldeia Raposa Serra do Sol foi dia 19 de abril, Dia do Índio, quando 66 deles foram presos, dos quais 11 estão até hoje na penitenciária de Boa Vista. Dias depois, ocorreu outro ataque, só que na aldeia Carapuru: 115 índios foram detidos pela polícia.

"Fui à Funai, a ministérios e só ouvi promessas. Por isso vim aos Estados Unidos", disse Gilberto, consciente de que não vai obter ainda muitos resultados além da simpática atenção que recebeu de muitos advogados e de estudantes das dez universidades que já percorreu.